

O Nosso HERÓI (*Fílaxi Ka Itungu*)

(O jovem ao centro, com o boné da JMPLA)

- Vítima do longínquo e assombroso 27 de Maio de 1977 –

APRESENTAÇÃO:

JOSÉ PAULO DA CONCEIÇÃO NICOLAU (mais conhecido por ZÉ PAULO ou Paulito da Jota), filho de António João Nicolau e de Cristina Rodrigues João de Faria; natural de Ambaca, Camabatela, Kwanza Norte, nascido aos 2 de Fevereiro de 1955 e **fuzilado** (sem julgamento) aos 23 de Dezembro de 1977.

Era membro do Comité Central da JMPLA, do Comité Executivo Nacional e Secretário Nacional para as Relações Exteriores.

Deixou noiva e sem filhos conhecidos.

DEPOIMENTO:

Quis o “destino” que , no vendaval dos acontecimentos de 27 de Maio de 1977, desaparecesse o meu “mítico Katengo”, com apenas 22 anos: inteligência acima da média, frequência do 2º ano de agronomia no Huambo, funcionário da então Secretaria de Estado da Agricultura (Departamento de Cooperativas), militante abnegado, exímio fintador-de-bolas, bom guarda-redes, músico, estudante da Maxinde em Malanje, então estudante do Colégio D. João II em Luanda, antigo seminarista de Cangola/Uíge, versátil em línguas estrangeiras então dominantes (Francês, Inglês e Espanhol); e com modéstia, um tanto ou quanto charmoso.

Alguém cantou, que “*os Heróis serão vingados*”!
O meu “Choro” é eterno e com saudades infinitas!
Bem Haja meu mano!

Luanda, 1 de Agosto de 2021

Ass: *António Lopes João da Conceição Nicolau* (Titony Nicolau)

DEPOIMENTO:

ALGUMAS NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE O MEU DISCO

O disco denomina-se **NGUNZU**, que significa saudade, na língua nacional Kimbundo. Este título funda-se no facto de as músicas retratarem vivências, memórias e sonhos da autora e dos auridos da sua família, do seu torrão natal e dos sentimentos do nosso povo. A seguir darei uma brevíssima explicação dos fundamentos do teor de cada música e oportunamente farei a tradução e contarei a história de cada uma delas, se calhar, em livro.

Faixa -1: FILAXI KA ITUNGU

“**Filaxi**” são aqueles que lutam e lutaram pelos grandes ideais, e, amiúde, acabam deixando o mundo dos vivos sem verem realizadas as causas pelas quais se bateram e não poucas vezes morrem por causa delas. Os que ainda vivem, nem sempre lhes é reconhecido o mérito, e, nalguns casos, são até marginalizados. Mas eles continuam persistentemente. Quando partem, sobretudo os parentes mais próximos, choram-nos amargamente e guardam a sua dor até à eternidade. Mas os que ficam, devem continuar a obra dos que partiram, e, percorrendo os mesmos caminhos da vida, olhando mais além, vão cruzando com todos, olhando-os dos pontos mais altos, olhos nos olhos, reconciliados, porque a vida é contínua e a vida é uma festa.

Outras Faixas: ver em Fanicol, “Kumbaca Musical”.

Luanda, 03/10/16

Ass: *Suzana António da Conceição Nicolau Inglês* (*Suzana Nicolau Inglês*)